



Prot. Nº 469/2013

Em 16/09/2013

Assessora Legislativa

Unanimidade ()

Aprovado ()

Rejeitado ()

Sessão de ____/____/____

Presidente

Despachado

Em ____/____/____

Presidente

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 003/2.013

**Dispõe sobre a concessão de título de
"CIDADÃ HONORÁRIA".**

Art. 1º - Fica concedido o título de "CIDADÃ SANTARRITENSE HONORÁRIA" a Senhora *Elsa Dahmer Vieira*, pelos relevantes e inestimáveis serviços prestados a nossa comunidade e ao Município.

Art. 2º - A outorga do presente título será feita em Sessão Solene, em data a ser aprazada pelo Excelentíssimo Senhor Presidente desta Casa de Leis e o homenageado.

Art. 3º - As despesas decorrentes do artigo 1º, correrão por conta de verba própria consignada no orçamento vigente, suplementada se necessária.



Art. 4º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal da Estância de Santa Rita do Passa Quatro, 16 de setembro de 2.013.

Domingos Antonio de Mattos
Presidente



JUSTIFICATIVA

ELSA DAHMER VIEIRA, nasceu no Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Tapera, no dia 17 de julho de 1.934.

Filha de Adão Dahmer e Otília Borba, ele nascido na Alemanha e ela na Argentina, o casal veio se conhecer quando Adão e família vieram para o Brasil.

Nos seus países de origem, Adão e Otília lidavam com a terra quando então, indo para Tapera no interior do Estado do Rio Grande do Sul, aos poucos foram trabalhando até conseguirem seu próprio pedaço de chão.

Da união do casal Dahmer nasceram onze (11) filhos todos naquele torrão Gaúcho.

Logo ao despertar para a vida, Elsa perdeu aos dois meses em tenra, idade, quem sabe sua maior riqueza, ou seja, sua mãe, que foi portadora de insidiosa doença levando aquela jovem senhora para outro plano.

Com muito esforço e dedicação o senhor Dahmer e os demais filhos mesmo com o coração ferido pela perda irreparável passaram a se dedicar com mais afinco ao solo, que lhes respondia com fartura na plantação.

Elsa foi crescendo e com isso uniu-se com os demais parentes na lida com a terra e com os animais, quando aprendeu a fazer o que mais gostava e gosta, até hoje, que é cavalgar.

Elsa foi a mais espoleta da família sendo aquela que estava sempre a cavalgar por aquele torrão Gaúcho aonde ia continuamente cuidar das cabeças de gado e dos demais animais que o senhor Dahmer mantinha.

Quando algo de errado acontecia na propriedade, todos sem exceção iam buscar na pequena Elsa as explicações dos fatos, visto que, quase 98% das artes eram por ela produzidas.

Iniciou seus estudos na cidade de Chapecó no Estado de Santa Catarina onde chegou até a formatura do primeiro grau.



Fez muitos cursos para dar continuidade na sua cultura, onde um dos mais destacados foi o de Professora, que lhe possibilitou auxiliar muita gente na direção de escolas desta cidade.

Com o passar do tempo Elsa resolveu adotar uma criança que na pia batismal recebeu o nome de José Osmar Dahmer, residente hoje, nesta urbe com sua esposa.

Elsa conheceu o senhor Silvio Silvério Vieira, Auditor Fiscal do Tesouro Nacional e que posteriormente seria também Vereador desta cidade, com quem iniciou um romance que duraria até a morte daquele cônjuge, isso em 1.987.

Casaram-se nesta cidade no dia 20 de junho de 1.979, razão pela qual Elsa passou a adotar o patronímico do esposo Silvio, chamada dali pra frente de Elsa Dahmer Vieira.

Acontece que, ninguém pode adivinhar o que DEUS na Sua Supremacia reserva para cada um de nós.

Elsa foi recebendo indicações de que ela não seria igual, às demais pessoas desta cidade, pois, desde o tempo em que residia em Carazinho (RS), sua parte espiritual foi se manifestando a tal ponto, que chegando um dia Elsa teve que se curvar perante a vontade maior do Senhor do Universo.

Começava ali, sua dedicação a Umbanda fato que já comemorou 53 anos de apego a essa religião.

Unindo-se no trabalho Espiritual com os senhores Doutores, Benedito e Cury resolveram criar o Centrão, assim conhecido nesta cidade, para que pudessem dar vazão a sua parte espiritual.

Desta forma, Elsa começou a lida naquela casa, onde ficou por longos anos, até que, sua própria Entidade determinou que fosse aberta a Casa Espírita Luz e Caridade – C.E.L.C., fazendo com que ela em curtíssimo espaço de tempo cumprisse à sua determinação.

Isto feito, Elsa tem na C.E.L.C., seu segundo lar, onde pode servir sem ser servida, já que, nunca necessitou ou admitiu que a Espiritualidade fosse forma



de ganhar dinheiro, para quem quer que fosse mesmo por que, disso ela nunca precisou.

À frente da Casa Espírita Luz e Caridade ela passou a se dedicar com exclusividade ao atendimento dos mais necessitados, “no que tange aos problemas de origem pessoal”.

Elsa na presidência da CELC viu que a parte social era muito pesada, já que, muitas pessoas necessitadas a procuravam pedindo ajuda tal como, cestas básicas, roupas, roupas de cama, cobertores, calçados, entre outras coisas úteis às famílias carentes.

A procura sempre foi muito grande, e ao final do ano são distribuídas 67 cestas básicas, fora as que são distribuídas no correr dos meses, que são doadas pelos frequentadores da Casa e repassadas à um grupo escolhido de famílias, pois, a C.E.L.C. só distribui cestas básicas a quem realmente não tem o que comer para passar as festas natalinas, ou, alimentar-se nos demais meses do ano.

Todos os anos são realizados o Bazar Beneficente da C.E.L.C., com objetivo de angariar mais recursos com a venda de roupas, roupas de cama, cobertores, calçados, para que os necessitados tenham como se vestir, calçar, se agasalhar, com preços praticamente simbólicos.

O que é arrecadado reverte-se aos próprios carentes e também na melhoria da estrutura do prédio para dar maior conforto aos consulentes. Com o seu povo formam um exército de pessoas que juntos mantêm um só lema: “servir sem ser servido”.

Ser Umbandista é carregar nos ombros o peso da Injustiça, já que, muita gente segue essa doutrina, mas, de forma que a sociedade, não venha saber.

Dona Elsa, que há muito tempo já ultrapassou divisas atendendo nas cidades de Porto Ferreira, Luiz Antonio, Descalvado, São Simão, São Carlos, Campinas, São Paulo e outras capitais pois seu nome percorre muitos caminhos através daqueles que encontram sua realização ou objetivos atendidos.

Sala das Sessões “Prof. José Gonso”, 15 de julho de 2013.



Câmara Municipal da Estância Climática de Santa Rita do Passa Quatro

Estado de São Paulo

www.camarasantarita.sp.gov.br

camarasrpq@linkway.com.br

“Tico-tico lá, Zequinha de Abreu cá, o músico que encantou além das terras do jequitibá”

Ver. Domingos Antonio de Mattos

Presidente